

RELATO DE EXPERIÊNCIA

CONSTRUÇÃO E USO DE TECNOLOGIA EDUCATIVA NA PREVENÇÃO DE LESÃO POR PRESSÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

RENATA ROCHA DA COSTA¹; MARIA LÍVIA ALEXANDRE FACÓ BEZERRA²; MARIA JAQUELINA MARTINS JORGE³; CLAYRE ANNE DE ARAÚJO AGUIAR⁴; ADMAN CÂMARA SOARES LIMA⁵.

- 1 - Enfermeira, Especialista em Preceptoria em Saúde, Assessora clínica da Internação Cirúrgica do Instituto Dr. José Frota.
- 2 - Enfermeira, Especialista em Educação em Saúde para preceptores do SUS, Assessora clínica da Internação Cirúrgica do Instituto Dr. José Frota
- 3 - Enfermeira, Especialista em Oncologia Clínica, Assessora clínica da Internação Cirúrgica do Instituto Dr. José Frota
- 4 - Enfermeira, Mestre em Saúde Coletiva, Coordenadora do Núcleo de Enfermagem da Internação Cirúrgica do Instituto Dr. José Frota.
- 5 - Enfermeira, Doutora em Enfermagem na Promoção da Saúde, Assessora clínica da Diretoria de Enfermagem do Instituto Dr. José Frota.

Artigo submetido em: Ago.-Out./2023

Artigo aceito em: Dez./2023

Conflitos de interesse: não há.

Autor Correspondente: rnrtrchcst@gmail.com

RESUMO

O uso de material educativo para abordagem de prevenção de lesão por pressão torna o processo de aprendizagem mais participativo, podendo ser adaptado conforme necessidade do grupo abordado. Este estudo objetivou relatar a experiência da construção e uso de uma tecnologia educativa no treinamento sobre o Protocolo de Lesão por Pressão (LPP). Optou-se pelo desenvolvimento de uma Palavra Cruzada (PC) contendo 9 frases compostas por orientações relacionadas à prevenção e tratamento de LPP. A tecnologia foi aplicada nos setores com enfermeiros e técnicos de enfermagem, seguido de discussão acerca da temática. Os treinamentos foram realizados durante a jornada de trabalho dos profissionais, facilitando a participação ativa. Após a discussão sobre as palavras escolhidas, abriu-se um espaço para perguntas e complementação do tema a fim de um feedback sobre a atividade, que foi avaliada como positiva. Como limitações, identificou-se a dificuldade de manter toda a equipe do plantão reunida, em função de questões relativas à demanda do serviço. Foi percebido uma maior sensibilização nas práticas de prevenção para o desenvolvimento de LPP, bem como a identificação precoce de pacientes com risco. As estratégias de educação em serviço, quando dinâmicas e integradoras, contribuem para a prática interdisciplinar, potencializando a aquisição de novos conhecimentos.

Palavras-chave: Enfermagem; Lesão Por Pressão; Tecnologia Em Saúde; Educação Em Saúde; Promoção Em Saúde.

ABSTRACT

The use of educational material to approach pressure injury prevention takes the process of more participatory learning, which can be adapted according to the needs of the group addressed. This study aims to report the experience of building and using an educational technology in training on the pressure injury protocol (PI). We opted for the development of a crossword containing 9 sentences composed of guidelines related to the prevention and treatment of PI. The technology was applied in sectors with nurses and nursing technicians, followed by a discussion on the theme. The trainings were carried out during the professionals' working hours, facilitating active participation. After the discussion about the chosen words, a space was opened for questions and complementation of the theme in order to provide feedback on the activity, which was evaluated as positive. As limitations, we identified the difficulty of keeping the entire team on duty together, in function of issues related to the demand for the service. We noticed a greater awareness in the prevention practices for the development of PI, as well as the early identification of risk patients. In-service education strategies, when dynamic and inclusive, contribute to interdisciplinary practice, enhancing the acquisition of new knowledge.

Keywords: Nursing; Pressure Injury; Health Technology; Health Education; Health Promotion.

INTRODUÇÃO

Entre as metas internacionais para a segurança do paciente encontra-se a prevenção de Lesões por Pressão (LPP) em serviços de saúde, sendo de responsabilidade da equipe multiprofissional. Implementar ações seguras nas instituições de saúde depende de uma forte liderança e do trabalho em equipe, integrados às condições clínicas, educacionais e gerenciais ⁽¹⁾. Devido à exposição a fatores intrínsecos e à mobilidade diminuída, pacientes vítimas de trauma são mais susceptíveis ao surgimento de LPP. A presença de fratura em membro inferior e uso de dispositivos de fixação aumenta a chance do indivíduo ter LPP em 3,87 e 1,47 vezes, respectivamente (Intervalo de confiança 95%, $p < 0,001$) ⁽²⁾.

As taxas de incidência e prevalência de LPP são indicadores de qualidade da assistência. No Brasil, é o segundo evento adverso mais notificado segundo informações inseridas no Sistema Nacional de Notificação de Eventos Adversos em Saúde (NOTIVISA) em relatório correspondente a outubro de 2021 a setembro de ⁽³⁾. Isso acarreta elevados custos associados aos cuidados como uso de coberturas e antibióticos no tratamento das feridas e consequente aumento do tempo de internação bem como a complexidade do cuidado prestado à esses indivíduos ^(4,5).

Com o emprego de medidas efetivas é possível evitar esse evento adverso. Diante disso, faz-se necessário que estratégias sejam estabelecidas no intuito de melhorar a assistência ao paciente com risco de desenvolver LPP e no tratamento adequado, assim como estratégias preventivas realizadas com segurança e embasamento em conhecimento científico ⁽⁶⁾.

As capacitações em serviço de saúde devem ocorrer de forma contínua, precisando ser eficientes e inovadoras a fim de envolver a equipe, conforme os estilos de aprendizagem, gerando oportunidades de desenvolvimento profissional relacionadas à integração e competência ⁽⁷⁾. Nessa perspectiva, as tecnologias educativas são instrumentos facilitadores do processo ensino-aprendizagem, que dinamizam as atividades de educação em saúde ⁽⁸⁾. Desta forma o uso da tecnologia educacional pode ser visto como recurso facilitador e inovador para o ensino e prática de enfermagem.

Face ao exposto percebe-se a necessidade de realizar ações que direcionam a equipe à tomadas de decisão que visem reduzir danos desnecessários, utilizando tecnologia educativa simples e que proporcione a reflexão das vivências experienciadas pelo cuidado de enfermagem a pacientes vítimas de trauma. Estes, além do risco de desenvolver LPP devido à dificuldade na mudança de posição e demais fatores relacionados, apresentam-se por vezes, com LPP decorrente do uso de dispositivos médicos, no caso, pelo uso de órteses e tração transesquelética.

Acredita-se que o processo de aprendizagem desenvolvido e direcionado a esse cenário permite ampliar o conhecimento sobre a temática assim

como sobre os problemas existentes, proporcionando resultados melhores e evitando que outros pacientes sofram intercorrências semelhantes. O presente estudo teve como objetivo relatar a experiência da construção e uso de uma tecnologia educativa no treinamento sobre prevenção de LPP.

RELATO DE CASO

Pesquisa descritiva, tipo relato de experiência acerca da construção e aplicação de uma tecnologia educativa sobre prevenção de lesão por pressão como ferramenta de apoio na realização de intervenções educativas com profissionais de enfermagem lotados em unidades de internação cirúrgica em traumatologia de um hospital terciário de Fortaleza-CE. A tecnologia foi desenvolvida e aplicada, mediante treinamento em serviço, durante os meses de outubro e novembro de 2021, respectivamente, por enfermeiras assessoras clínicas de enfermagem.

O processo de construção da tecnologia educativa compreendeu as seguintes etapas: estudo do Protocolo de Prevenção de LPP institucional, escolha do tipo de tecnologia, seleção das temáticas, elaboração das frases e do recurso gráfico.

No intuito de despertar o interesse e envolver a equipe com uma abordagem dinâmica e objetiva optou-se pelo desenvolvimento de uma Palavra Cruzada (PC) contendo 9 frases compostas por orientações relacionadas à prevenção e tratamento de LPP. Cada frase continha um espaço em branco que deveria ser preenchido.

Em seguida, as frases e palavras destacadas foram adicionadas à uma ferramenta online disponível gratuitamente, Crosswordgenerator, disponível na plataforma Educolorir sob acesso no link <https://www.educolorir.com/crosswordgenerator.php>. Este gerador de palavras é utilizado por docentes em diversas áreas, incluindo a Saúde, na criação de tarefas para colorir, ilustrações e fotos com temas personalizados e que despertam interesse nos educandos por serem criativos e dinâmicos ⁽⁹⁾.

O autor informa os comandos e as respostas e, automaticamente, é gerado a palavra cruzada. Esta ferramenta resultou na arte gráfica e confecção final da tecnologia e, após a construção da palavra cruzada, esta foi revisada pelas autoras a fim de validar a aplicabilidade.

Posteriormente, a tecnologia educativa foi aplicada nos setores com enfermeiros e técnicos de enfermagem, seguido da discussão acerca da temática. A equipe foi abordada durante um momento denominado “Round”, que acontece em horário acordado com todos os envolvidos ao longo do plantão de 12 horas, com duração de, no máximo, uma hora. A intervenção educativa foi compreendida por 3 etapas, a saber: 1) Aplicação da ferramenta educativa “Palavras cruzadas sobre prevenção de LPP”; 2) Discussão do “Protocolo Institucional sobre Prevenção de LPP” e 3) Momento problematizador sobre a temática.

A construção da PC foi uma ferramenta de fácil elaboração, considerando os recursos utilizados e de baixo custo, possibilitando o estudo da temática escolhida e que correspondeu ao objetivo traçado de nortear a discussão de um Protocolo Institucional, no caso, o Protocolo de Prevenção de LPP.

Quanto à utilização da Tecnologia educativa, os resultados serão apresentados conforme as etapas citadas anteriormente. Antes da aplicação da ferramenta educativa, foi explicado aos enfermeiros e técnicos de enfermagem o objetivo da abordagem que se tratava de discutir a Temática de Prevenção de LPP e, com o intuito de facilitar o processo de aprendizagem e a participação dos presentes, foi disponibilizada a PC. As 9 frases compostas por orientações relacionadas à prevenção e tratamento de LPP, continham lacunas nas quais os profissionais precisavam identificar as palavras que completavam a atividade.

Destinou-se um tempo de 15-20 minutos para a resolução individual da atividade, com o combinado de estender-se por aproximadamente mais 5 minutos para interação entre os participantes na perspectiva de desenvolver a colaboração entre os pares na resolução. Após o tempo pactuado, os profissionais foram convidados a compartilharem suas respostas no preenchimento das palavras cruzadas. A correção dos termos empregados era feita a partir da leitura em voz alta das sentenças sendo esta interrompida na presença das lacunas que, respectivamente, foram completadas pelos participantes gerando um momento de descontração na equipe, o que permitiu a discussão dos temas associados à prática no espaço laboral.

Logo após, foi discutido o Protocolo Institucional Sobre Prevenção de LPP mediante apresentação audiovisual com os pontos-chaves, correlacionando com a vivência dos participantes. Na ocasião foram apresentados os aspectos conceituais, as características das lesões presentes em cada estágio com vistas à correta classificação, as medidas preventivas, as orientações aos pacientes e cuidadores e a notificação deste evento adverso.

Na última etapa da abordagem educativa, houve um momento problematizador, norteador por três questionamentos com a finalidade de estimular os profissionais a refletirem sobre sua prática e utilização dos recursos necessários versus disponíveis no cuidado. As questões reflexivas utilizadas foram: Como fazemos a avaliação de risco LPP no nosso cotidiano? Quais os cuidados que realizamos ao paciente traumatológico para evitar LPP? Quais os fatores contribuintes ou atenuantes para a ocorrência desse evento adverso? Na ocasião foram encorajados a discutir as medidas preventivas adotadas na presença de órteses (tala gessada), fixador externo e tração transesquelética, além das situações de múltiplas fraturas por tratar-se do cotidiano vivenciado e relatado nas unidades de traumatologia.

Ao término da discussão os participantes foram encorajados a dar feedback relacionado a atividade. Os profissionais destacaram como pontos positivos a facilidade

em responder à PC, caracterizada como uma atividade lúdica que proporcionou o raciocínio à resposta mais adequada, favoreceu a interação entre os colegas permitindo a identificação daqueles que possuíam mais conhecimento sobre a temática e incentivou ao esclarecimento de dúvidas e à solicitação de novos momentos para discutir as melhores práticas no cuidado aos pacientes.

No caso das limitações, os participantes apontaram as dificuldades em manter toda a equipe do plantão reunida no momento da atividade educativa, em função de questões relativas à demanda do serviço e as interrupções inevitáveis para dar assistência a pacientes e cuidadores que requerem da equipe de enfermagem assistência imediata.

A experiência com a atividade educativa permitiu abordar o conteúdo de forma acessível a todos os profissionais, identificar as potencialidades dos participantes, assim como suas principais dificuldades e compartilhar os aprendizados, caracterizando os cuidados relacionados à prevenção e tratamento da LPP. A aplicação de ferramenta lúdica para abordagem dessa temática nos proporcionou uma experiência positiva a ser reproduzida para treinamento das equipes com vistas à melhoria da qualidade da assistência prestada.

DISCUSSÃO

Como motivação para a escolha da PC como instrumento facilitador foi a capacidade de permitir a participação ativa de todos, pela familiaridade com o tipo de atividade, facilidade de compreensão da tarefa independentemente da idade e da atitude proativa dos profissionais. A técnica utilizada proporcionou uma experiência baseada no conhecimento prévio e do compartilhamento de saberes dos participantes.

Com ênfase na Educação Permanente em Saúde, foi instituído no Brasil o Laboratório de Inovação em Educação na Saúde, uma parceria entre o Ministério da Saúde e a Organização Mundial de Saúde. Esse equipamento teve como objetivo reorientar a formação dos profissionais de saúde do país ao produzir evidências de práticas e experiências inovadoras de educação na saúde a fim de transformar o conhecimento e promover a troca de informações. Isto contribuiu efetivamente para o aperfeiçoamento da Política Nacional de Saúde ⁽¹⁰⁾.

Diferentes tecnologias educativas em saúde voltadas para a capacitação da equipe de enfermagem em prevenção de LPP foram construídas e validadas, como cartilha ⁽¹¹⁾ e álbum seriado ⁽¹²⁾. Todos apresentando-se como instrumentos adequados para atividades de educação em saúde. O uso de cruzadilha, portanto, é uma estratégia inovadora e que direciona a abordagem aos profissionais a partir de conceitos básicos.

O manejo da prevenção da LPP faz parte do cotidiano da equipe de enfermagem que permanece por maior tempo em contato com os pacientes nas instituições de saúde, sendo essencial que essa categoria profissional tenha conhecimento adequado para decisões assertivas na

prevenção deste evento adverso ⁽¹³⁾.

O aprimoramento e o incentivo ao conhecimento relacionado à prevenção e tratamento das LPP deve ser habitual nas instituições de saúde, utilizando-se de programas de treinamento e capacitação em serviço, sendo as metodologias ativas, capazes de proporcionar um processo educativo crítico-reflexivo e útil nesse contexto ⁽¹⁴⁾.

Ressalta-se a importância de alinhamento das informações como norteador dos cuidados a serem implementados e da otimização de recursos humanos e materiais, além da necessidade de incentivar uma cultura de notificação que tenha como finalidade a vigilância e monitoramento de incidentes incentivando os profissionais a pensar em melhoria da qualidade e segurança do paciente ⁽¹⁾.

Conhecer fatores de risco para LPP são fundamentais para auxiliar o enfermeiro na tomada de decisão e uso de estratégias de prevenção, especialmente quando há presença de ocorrências limitantes como fratura em membros inferiores, lesão medular e uso de dispositivos de fixação, pois aumentarão o tempo de imobilização ⁽²⁾. Vale ressaltar que o perfil dos pacientes da instituição onde foi relatada a experiência é de vítimas de trauma e, muitas vezes, politraumatizados.

A principal dificuldade encontrada no estudo ocorreu na fase de aplicação da ferramenta educativa e consistiu em manter a participação da equipe pois ao tratar-se de um treinamento em serviço, as demandas dos pacientes e cuidadores não poderiam ser descontinuadas. Aspectos semelhantes caracterizam desafios para o gerenciamento de enfermagem, como a capacitação profissional, sendo eles: lacunas na formação, a satisfação e sobrecarga de trabalho, além da desvalorização profissional ⁽¹⁵⁾.

Para a implementação de práticas seguras é necessário o suporte institucional e fornecimento de recursos materiais e humanos para a proposição e implementação do protocolo de prevenção ⁽¹⁶⁾. Frente ao exposto, faz-se necessário a atuação conjunta entre profissionais e gestores em busca de atitudes positivas e concretas e conscientização dos profissionais envolvidos na prática para acompanhamento da lesão por pressão como indicador de qualidade. O engajamento de todos os atores é fundamental para o alcance de resultados positivos e para prevenção de eventos adversos visando a segurança do paciente.

CONCLUSÃO

As estratégias de educação em serviço, quando dinâmicas e integradoras, contribuem para a prática interdisciplinar, potencializando a aquisição de novos conhecimentos. A utilização de estratégias educativas lúdicas como a usada neste estudo, baseadas em metodologias ativas, contribuem para o aprendizado, discussão e reflexões relacionadas à prevenção e tratamento de LPP. A palavra cruzada foi uma ferramenta relevante

para estimular a participação dos profissionais e, por ser de fácil aplicabilidade, permitiu a interação, a memorização dos cuidados necessários acerca do tema abordado e a padronização das orientações.

Foi observada a curiosidade dos profissionais em responder a atividade e desejo de ampliar seus conhecimentos e de discorrer sobre as dificuldades cotidianas relacionadas ao tema proposto, sendo enfatizadas as práticas de prevenção para o desenvolvimento de LPP, bem como a identificação precoce de pacientes em risco.

Ressalta-se que a capacitação contínua da equipe de enfermagem deve ser premissa institucional e que tenha como resultado um melhor cuidado ao paciente refletindo-se em seus profissionais, instituição e sociedade. Com as ações que podem contribuir para acompanhar os índices de LPP destacam-se: a elaboração de programas que incentivem as boas práticas bem como acompanhamento das mesmas por meio de indicadores assistenciais, a realização de campanha sobre cultura de segurança e feedback de empenho da equipe.

Sugere-se a construção de novas ferramentas para capacitação dos profissionais a despeito de outras temáticas pela riqueza de conteúdo ofertado, esclarecimento de dúvidas e aplicação rápida e compreensível, promovendo o envolvimento de todos.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. NOTA TÉCNICA GVIMS/GGTES No 03/2017. Práticas seguras para prevenção de Lesão por Pressão em serviços de saúde. Brasília, 2017.
2. Liu Y, Wu X, Ma Y, et al. The prevalence, incidence, and associated factors of pressure injuries among immobile inpatients: A multicentre, cross-sectional, exploratory descriptive study in China. *Int Wound J*. 2019;16:459–466. <https://doi.org/10.1111/iwj.13054>
3. Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Incidentes relacionados à assistência à saúde Resultados das notificações realizadas no Notivisa - Brasil, outubro de 2021 a setembro de 2022.
4. Andrade CCD, Almeida CFSC, Pereira WE, Alemão MM, Brandão CMR, Borges EL. Costs of topical treatment of pressure ulcer patients. *Rev Esc Enferm USP*. 2016;50(2):292-298.
5. Hu J. Incidence and prevalence of medical device-related pressure ulcers in children and adults. *Evid Based Nurs*. 2020; Apr;23(2):62.
6. Castanheira L, Araújo MT, Guimarães MCSS, Silva YOW. Cost analysis of pressure injury prevention and treatment: systematic review. *Revista de Enfermagem Atual in Derme*. 2019; 89 (27):1-12.
7. Mangold K, Kunze KL, Quinonez MM, Taylor LM, Tenison AJ. Learning Style Preferences of Practicing Nurses. *J Nurses Prof Dev*. 2018; Jul/Aug;34(4):212-218.

8. Áfio ACE, Balbino AC, Alves MDS, Carvalho LV, Santos MCL, Oliveira NR. (2014). Análise do conceito de tecnologia educacional em enfermagem aplicada ao paciente. *Rev Rene*. 2014;, 15(1):158-65.
9. Belmonte BR, Santos GMRF, Silva ME. Physiology remote teaching: a teaching experience during the Covid-19 pandemic. *Brazilian Journal of Development*. 2021; 7(8):81898-81916.
10. Brasil. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde: o que se tem produzido para o seu fortalecimento? Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. 1. ed. Brasília, 2018.
11. Portugal LBA, Christovam BP, Almeida BLOS. Construção e validação de cartilha educativa para enfermeiros sobre lesões por pressão. *Investigação, Sociedade e Desenvolvimento*. 2021; 10(3):e3810312926.
12. Fontenele NAO, Ximenes MAM, Brandão MGSA, Fernandes CS, Galindo Neto NM, Carvalho REFL, et al. Creation and validation of a serial album for the prevention of Pressure Ulcer: a methodological study. *Rev Bras Enferm*. 2021;74(3):e20201060.
13. Sokem JAS, Watanabe EAMT, Ferreira AM, Siqueira LDC, Coelho MMF, Bergamaschi FPR. Conhecimento da equipe de enfermagem sobre a lesão por pressão. *ESTIMA, Braz. J. Enterostomal Ther*. 2021; 19: e2521.
14. Assoni MAS, Oliveira EMM, Cardoso DM, Lourenço AOOS, Alvarenga, CS. Metodologias ativas de aprendizagem na capacitação de enfermeiros para a prevenção de lesão por pressão. *Nursing*. 2022; 25(288): 7853–64.
15. Ferreira VHS, Teixeira VM, Giacomini MA, Alves LR, Gleriano JS, Chaves LDP. Contributions and challenges of hospital nursing management: scientific evidence. *Rev Gaúcha Enferm*. 2019; 40:e20180291.
16. Brasil. Gestão de riscos e investigação de eventos adversos relacionados à assistência à saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. 2017.